

SAID, Fábio M. *Fidus interpres*: a prática da tradução profissional. 2. ed. São Paulo: edição do autor, 2011. 254p.



Rafaela Moreira dos Santos
(Mestranda, POSTRAD/UnB)
rafaelams17@gmail.com

Tradutor profissional há 17 anos, Fabio Said reside na Alemanha e trabalha com os idiomas alemão, inglês e português, traduzindo, sobretudo, textos de direito e economia. É editor há dois anos do *blog* de tradução *fidusinterpres.com*, do qual ele próprio narra sua trajetória durante esses anos, a respeito do que presenciou e aprendeu no mercado de tradução profissional.

O livro *Fidus Interpres: a prática da tradução profissional* é resultado de sua experiência virtual e, também, das relações reais cotidianas entre tradutores profissionais, estudantes e aspirantes a tradutores. A partir de suas experiências pessoais, o autor expõe a tradução como atividade profissional, prática, cotidiana, com problemas e desafios – inclusive financeiros e organizacionais – vinculados à sobrevivência do tradutor. Distancia-se da abordagem teórica que as universidades e cursos sustentam, e propõe, como num manual, mostrar os caminhos para superar os desafios que recaem sobre o tradutor profissional.

Organizado em pequenos tópicos, porém bastante esclarecedores, o sumário abrange tudo o que permeia o mundo prático da tradução profissional, com títulos convidativos à leitura como: “O que as pessoas pensam dos tradutores?” A delimitação do índice remissivo no final do livro é também útil para o leitor, que busca temas específicos para pesquisa.

O livro é dividido em três grandes partes, compiladas numa escrita direta e simples que torna a leitura prazerosa e convidativa. A primeira é composta por cinco capítulos que oferecem uma “Introdução ao universo da tradução profissional”, em que ele apresenta os vários meios para se tornar um tradutor e, em seguida, a realidade do mercado de tradução. A segunda, em quatro capítulos, apresenta “A tradução como ofício”, em que as questões cotidianas da profissão são esclarecidas, tais como: as técnicas para resolver os problemas linguísticos, as ferramentas tecnológicas e de auxílio à tradução, a pesquisa terminológica e a

sua aplicabilidade na tradução. A última parte com os três capítulos dedicados à “Tradução como negócio”, na qual a atividade tradutória é abordada em sua faceta comercial, nas dificuldades encontradas para se posicionar como profissional da tradução e enfrentar as desvalorizações impostas pelo mercado. O autor propõe alternativas ao tradutor, seja ele autônomo ou empresário, para se sobressair, promovendo o seu *marketing* pessoal. Ele disponibiliza instruções para efetuar a criação de um *blog*, *site*, enfim, meios para alcançar o cliente.

O cenário da prática de tradução profissional não integra discussões teóricas. Na prática, as diferenças terminológicas submergem na generalização, as distinções entre tradução e versão, tradutor e intérprete, por exemplo, dispensam maiores detalhamentos. Porém, na tentativa de desmistificar pressupostos como “a tradução 100% fiel”, “o princípio do tradutor nativo”, entre outros, o autor apresenta as várias facetas do mundo profissional da tradução definindo cada componente dessa prática com o objetivo de instruir os principiantes a tradutores e promover o reconhecimento das implicações da tarefa do tradutor.

260

Embora a prática tradutória seja imprescindível para as relações interpessoais, o trabalho do tradutor não é reconhecido como tal e além de ser uma profissão não regulamentada, ela é também esquecida pela sociedade. A realidade de um tradutor e o que as pessoas pensam sobre a sua tarefa fundamenta-se numa visão que está carregada de mitos em relação ao ato de traduzir como, por exemplo, “qualquer um pode traduzir, basta dominar a língua”. Essas concepções contribuem para a sua desvalorização. Apesar de detectar esses posicionamentos, o autor apenas os expõe sem lançar novas propostas.

As relações de mercado envolvem as experiências trabalhistas na prática, tema muito esclarecido no livro, e o autor demonstra não só o que ele vivenciou, mas o que realmente acontece: as contratações de traduções sempre são intermediadas por várias empresas de tradução; a globalização permite que empresas contratem serviços de qualquer parte do mundo por um preço menor, ocasionando o recrutamento de serviços que provocam a desvalorização dos preços das traduções; os compradores de serviços não têm acesso direto aos prestadores de serviço. O autor expõe o sentido da tradução como uma atividade que se ramifica e se faz necessária em todos os campos, mergulha no mundo comercial da tradução explicando as diferentes possibilidades de trabalho, enfim, as suas relações comerciais.

Quanto à especialização do tradutor, a linguagem utilizada é breve e direta: a especialização é um processo contínuo que exige manutenção e, por isso, o tradutor deve estar sempre se especializando. Num longo capítulo sobre técnicas de tradução, são apresentadas e

explicadas as técnicas mais utilizadas na tradução profissional, exemplificando cada uma delas. Dá dicas de como fazer uma boa tradução por meio de métodos para escrever bem, evitando vícios da escrita, como cacofonia, amplificação, indicando o que é mais recomendável utilizar.

A proposta do autor é, de fato, apresentar aos próprios tradutores e aos principiantes o mundo da prática da tradução profissional, e em nenhum capítulo ele foge a essa meta, o que faz com que os leitores percebam a praticidade do livro, das informações. Outra característica convidativa à leitura é a sua postura como observador-crítico do seu ofício, e a preocupação em expor isso para aqueles que irão iniciar essa trajetória. A elaboração do *blog*, que deu base ao livro, é uma base de dados dos fatos ocorridos e ratifica as experiências profissionais como situações da realidade.

Diferente dos livros teóricos sobre tradução, *Fidus interpres* não se apoia em discussões sobre o ato de traduzir ou como algo foi traduzido, pelo contrário, apresenta a ação de traduzir profissionalmente. Portanto, é um livro no qual não há que esperar novas proposições ou confrontação de ideias de diferentes autores, pois o objetivo precípuo é apresentar a prática profissional como ela é e acontece: desde explicações sobre a diferença entre versão e tradução até à descrição de um típico projeto de tradução.

E, por fim, é leitura necessária para aqueles que almejam se profissionalizar como tradutor, adentrar no mundo prático do mercado de tradução e, também, para aqueles que já o iniciaram e não conseguem prosseguir. Talvez muito sintético para a academia, ainda assim os estudantes universitários de tradução deveriam lê-lo, não só como críticos, mas, também, como fonte enriquecedora do estudo prático-profissional de tradução. Muito longe de querer mostrar exemplos de erros de tradução ou métodos de como traduzir, é uma ótima leitura para se desprender desses medos e pressuposições que a prática não exclui. Como uma resposta para aqueles que perguntam como entrar no mercado de tradução, o autor apresenta o mundo da prática profissional e prossegue indicando sugestões sobre o mercado, a especialização, as técnicas, ferramentas de tradução e até *marketing* para tradutores, todas fundamentadas no resultado da sua própria experiência profissional sem o objetivo de delimitar um modelo de como traduzir.